

DEMOCRACIA ALGORÍTMICA: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA OPINIÃO PÚBLICA E NA DINÂMICA DOS PROCESSOS ELEITORAIS

GT: Direito Econômico, Administrativo e Eleitoral

Ana Beatriz Christiano Gomes¹

Heloisa Gutierrez Gimenes²

Antonio Carlos Segatto³

RESUMO

O presente trabalho investiga o fenômeno da democracia algorítmica, analisando a influência das redes sociais e de seus sistemas algorítmicos na formação da opinião pública e na dinâmica dos processos eleitorais contemporâneos. A pesquisa explora como os algoritmos, ao personalizar a experiência dos usuários com base em curtidas, compartilhamentos e histórico de navegação, moldam o acesso à informação e, conseqüentemente, o juízo político dos cidadãos. Discute-se o impacto do "efeito bolha", que limita a diversidade informacional e intensifica a polarização política, dificultando debates públicos plurais. Além disso, o estudo aborda a utilização de técnicas de microdirecionamento político (microtargeting) em campanhas eleitorais e a ausência de transparência nos critérios algorítmicos. O objetivo central foi analisar a mediação algorítmica das plataformas digitais na opinião pública e na dinâmica eleitoral, bem como os desafios impostos à democracia. A pesquisa justifica-se pela urgência em compreender como as plataformas digitais impactam os processos democráticos contemporâneos, destacando a necessidade de mecanismos que promovam maior transparência algorítmica para fortalecer os direitos fundamentais e a integridade eleitoral.

Palavras-chave: Algoritmo; Plataformas digitais; Democracia; Processos Eleitorais; Opinião Pública.

INTRODUÇÃO

A ascensão das plataformas digitais transformou significativamente o acesso, a produção e a circulação de informações nas sociedades atuais. Ao substituir gradativamente os meios tradicionais de acesso à informação, como a televisão, rádio e jornais, as redes sociais consolidaram-se como a principal fonte de notícias e conteúdo político para grande parcela da população. Essa mudança impactou a dinâmica de formação da opinião pública, uma vez que a circulação de conteúdos passou a ser mediada por algoritmos capazes de personalizar a experiência dos usuários, influenciando a formação do juízo político dos cidadãos durante períodos eleitorais. Diante desse cenário, o presente trabalho tem por objetivo analisar de que

forma a mediação algorítmica das plataformas digitais influencia a opinião pública e a dinâmica eleitoral, bem como discutir os desafios que esse cenário impõe à democracia. Justifica-se a pesquisa pela urgência em compreender como as plataformas digitais impactam os processos democráticos contemporâneos.

As mídias digitais utilizam sistemas automatizados que analisam o comportamento online dos usuários, através de curtidas, compartilhamentos, padrões de interação e histórico de navegações. Tais critérios algorítmicos personalizam a seleção de informações, priorizando a exibição de conteúdos compatíveis com os interesses e preferências e de cada usuário. Assim, os indivíduos passam a consumir majoritariamente conteúdos que se encontram em concordância com suas próprias crenças, adentrando no chamado “efeito bolha” que dificulta a diversidade informacional, devido à limitação no acesso a opiniões divergentes que favorece a formação de ambientes homogêneos no modo de pensar. No âmbito político, esse fenômeno tende a intensificar a polarização política, ampliar a circulação de desinformação e dificultar debates públicos plurais, repercutindo diretamente no modo como os cidadãos constroem suas opiniões e consequentemente tomam suas decisões políticas.

Para além da personalização dos conteúdos, observa-se a utilização de técnicas de microdirecionamento político (microtargeting), no qual a análise de dados é usada em campanhas eleitorais visando direcionar mensagens específicas para grupos determinados de eleitores, possibilitando que candidatos e partidos moldem seus discursos de acordo com peculiaridades dos usuários, buscando-se maior eficiência nas propagandas políticas. Contudo, embora essa prática e as diversas outras de mediação algorítmica possam tornar a comunicação mais eficiente, a ausência de transparência quanto aos critérios utilizados pelos algoritmos na coleta, processamento e recomendação de conteúdos dificulta o controle social e a fiscalização de práticas que podem afetar a livre formação da opinião pública e a igualdade de condições no processo eleitoral. Nesse contexto, é evidente a necessidade de mecanismos que promovam maior transparência algorítmica, fortalecendo a proteção dos direitos fundamentais e a integridade dos processos eleitorais, de modo que algoritmos e plataformas digitais contribuam para ampliar a participação cidadã, a transparência e a pluralidade do debate público, fortalecendo - e não fragilizando - os processos democráticos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como um estudo descritivo de natureza qualitativa, voltado à compreensão mais ampla das questões envolvidas no fenômeno das influências tecnológicas na democracia, de modo a analisar significados e repercussões.

A respeito da abordagem, utilizou-se o método dedutivo, partindo das teorias e conceitos acerca da democracia algorítmica e dos impactos das mídias sociais digitais na formação da opinião pública e nos processos eleitorais, a fim de se obter conclusões.

No que tange ao procedimento e à técnica, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental, valendo-se de produções acadêmicas que possibilitaram a análise e o entendimento do tema e das ideias relacionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo, ao analisar o fenômeno da democracia algorítmica, alcançou seu objetivo central de investigar a influência das redes sociais e de seus sistemas algorítmicos na formação da opinião pública e na dinâmica dos processos eleitorais contemporâneos. Os resultados da pesquisa evidenciam que a mediação algorítmica das plataformas digitais, embora possa tornar a comunicação mais eficiente, acarreta desafios significativos para a integridade democrática.

Constatou-se que a personalização de conteúdos, impulsionada por algoritmos que priorizam a exibição de informações compatíveis com os interesses e preferências dos usuários, contribui para a formação do "efeito bolha". Este fenômeno limita a pluralidade informacional, dificultando o acesso a opiniões divergentes e favorecendo a homogeneidade de pensamento. Sobre as “bolhas digitais” (ou bolhas de filtro), Pariser (2011) sustenta que os filtros personalizados podem, de duas formas relevantes, desestabilizar o equilíbrio cognitivo entre o reforço de ideias consolidadas e a incorporação de novos pensamentos. Primeiramente, a bolha envolve os indivíduos em conteúdos com os quais têm familiaridade e concordância, conduzindo a uma confiança excessiva em seus esquemas mentais. Em seguida, ela elimina do ambiente determinados estímulos essenciais que despertam o desejo de aprender.

Assim, percebe-se que as bolhas digitais separam as pessoas em múltiplas “câmaras de eco”, espaços em que o diálogo acontece apenas entre aqueles que possuem interesses e convicções iguais. Tal sistema explora o desejo de grande parte da população de obter a confirmação dos pensamentos que já consideram verdadeiros (Silva, 2023, p. 27).

No âmbito político, essa dinâmica tende a intensificar a polarização e a circulação de desinformação, comprometendo a capacidade dos cidadãos de construir juízos políticos plurais e informados. Nesse sentido, Sustain (2018, p. 104, apud Oliveira, 2026, p. 186) afirma que o alto nível de personalização das mídias sociais diminui a exposição a pontos de vista diferentes, o que favorece a formação de ambientes comunicacionais segmentados; em consequência, o debate público tende a se tornar mais polarizado e menos receptivo à variedade de opiniões, dificultando o funcionamento das democracias atuais.

Quanto ao fenômeno da desinformação, tem-se que este se refere a “informações falsas e criadas deliberadamente com o objetivo de prejudicar uma pessoa, um grupo social, uma organização ou um país” (Wardle; Derakhshan, 2017, p. 20). Esses conteúdos enganosos circulam rapidamente nos meios de comunicação online e valem-se de variadas estratégias de manipulação que podem deteriorar a qualidade do debate público e exercer impacto direto sobre os processos democráticos (Wardle; Derakhshan, 2017).

Aliado a esse cenário, há também um quadro de radicalização crescente, de forma que se observa uma contribuição significativa das redes para o preocupante fortalecimento do partidarismo, um tipo de fanatismo partidário que culmina na aversão a filiados ou simpatizantes do partido oposto (Silva, 2023, p. 30). Isso é proveniente do modelo de negócio das plataformas que privilegia o engajamento e, portanto, os algoritmos frequentemente recomendam conteúdos negativos, extremistas ou conspiratórios, visto que são mais eficazes para manter a atenção do usuário (Silva, 2023, p. 15).

Adicionalmente, a pesquisa abordou a utilização de técnicas de microdirecionamento político (microtargeting), onde a análise de dados é empregada para direcionar mensagens específicas a grupos determinados de eleitores. Embora essa prática possa otimizar as campanhas eleitorais, a ausência de transparência nos critérios algorítmicos de coleta, processamento e recomendação de conteúdos impede o controle social e a fiscalização, afetando a livre formação da opinião pública e a igualdade de condições no processo eleitoral.

Em suma, os resultados obtidos reforçam a urgência em compreender e mitigar os impactos das plataformas digitais nos processos democráticos. A pesquisa conclui que, para fortalecer a proteção dos direitos fundamentais e a integridade eleitoral, é essencial a implementação de mecanismos que promovam a transparência algorítmica. Somente assim será possível garantir que algoritmos e plataformas digitais contribuam para ampliar a participação cidadã, a transparência e a pluralidade do debate público, em vez de fragilizar os pilares da democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu entender que a crescente atuação dos algoritmos na mediação do acesso à informação representa um dos principais desafios à consolidação da democracia contemporânea. Ao influenciar a seleção, a propagação e a visibilidade de publicações relacionadas à política, as redes sociais deixam de atuar como meros instrumentos de comunicação para exercer papel ativo na formação da opinião pública e, consequentemente, na dinâmica dos processos eleitorais.

Verificou-se que fenômenos como o efeito bolha, a intensificação da polarização política, a disseminação de desinformação e o emprego de estratégias de microdirecionamento eleitoral (microtargeting) evidenciam a necessidade de repensar os mecanismos de governança das mídias digitais. Nesse contexto, a ausência de transparência quanto ao funcionamento dos algoritmos pode afetar a livre formação da vontade política dos cidadãos, comprometendo a qualidade do debate público.

Diante do exposto, conclui-se que o fortalecimento da democracia na era virtual exige a construção de instrumentos normativos e institucionais capazes de assegurar maior transparência algorítmica, responsabilidade das plataformas e proteção dos direitos fundamentais. Pretende-se que este estudo contribua para o aprofundamento das discussões acerca da democracia algorítmica, estimulando novas pesquisas e o desenvolvimento de políticas públicas que conciliem inovação tecnológica, participação cidadã e preservação da integridade dos processos eleitorais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Jocirley de. **Democracia algorítmica**: o impacto das plataformas digitais na formação da opinião pública e nos processos eleitorais. *Facit Business and Technology Journal*, Araguaína, v. 1, n. 72, 2026. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/4217>. Acesso em: 15 jul. 2026.

PARISER, Eli. **The Filter Bubble**: What the internet is hiding from you. New York: Penguin, 2011.

PASSOS, Leilany Alves dos; SILVA, Rosana Reis de Melo. **AS REDES SOCIAIS COMO NOVO ESPAÇO PÚBLICO E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 12, n. 6, p. 1–23, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i6.28257. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/28257>. Acesso em: 15 jul. 2026.

SILVA, Carolina Dias da. **A era dos algoritmos**: o impacto das redes sociais na democracia. 2023. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/643dfb6a-14bf-42ab-ac8b9adcda5c82b2/content>. Acesso em: 13 jul. 2026.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 14 jul. 2026.